

ALAMEDA DAS TIPUANAS



DECRETO N.º 5056, DE 19 DE JANEIRO DE 1977.

Dá denominações a diversas vias públicas da Cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

DECRETA:

Artigo 1.º — Ficam denominadas as vias públicas do Alto Nova Campinas e Sítios de Recreio Gramado.

1.º ALTO NOVA CAMPINAS:

- I — ALAMEDA DAS PALMEIRAS — formada pelas Ruas 1, 7 e Rua 8 que fica junto ao quarteirão n.º 6753 do Cadastro Municipal, com início à entrada do Loteamento junto a estrada para Sousas e término na divisa do loteamento.
- II — ALAMEDA DOS PINUS — formada pela rua 2, com início à Rua 1 e término à Rua 7 do mesmo loteamento.
- III — ALAMEDA DOS INGAZEIROS — formada pela rua 3, com início à Rua 7 e término na mesma Rua 3 desse loteamento.
- IV — ALAMEDA DAS ESPATÓDEAS — formada pela rua 4, com início à Rua 3 e término no balão de retorno existente no quarteirão n.º 6691 do Cadastro Municipal.
- V — ALAMEDA DAS PAINEIRAS — formada pela rua 5, com início à Rua 3 e término na mesma Rua 5 desse loteamento.
- VI — ALAMEDA DAS TÍLIAS — formada pela rua 7 que fica situada no quarteirão n.º 6696 do Cadastro Municipal, com início à Rua 6 e término no balão de retorno.
- VII — ALAMEDA DAS JAQUEIRAS — formada pela rua 6, com início à Rua 5 e término na mesma Rua 5 desse loteamento.
- VIII — ALAMEDA DAS LARANJEIRAS — formada pela rua 8, com início à Rua 6 e término na mesma Rua 6 desse loteamento.
- IX — ALAMEDA DAS BAUNIAS — formada pela rua 9, com início à Rua 8 que fica junto ao quarteirão n.º 6753 do Cadastro Municipal e término à Rua 6 do mesmo loteamento.
- X — ALAMEDA DOS FREIXOS — formada pela rua 9 que fica situada entre os quarteirões de números 6691 e 6696, com início à Rua 8 e término na entrada Sul do loteamento.

2.º SÍTIOS DE RECREIO GRAMADO

- I — ALAMEDA DAS ARAUCÁRIAS — formada pela rua 1, com início à Avenida 1 e término no balão de retorno.
- II — ALAMEDA DOS CAMBARÁS — formada pela rua 2, com início à Avenida 1 e término no anel rodoviário.
- III — ALAMEDA DAS TIPUANAS — formada pela rua 3, com início na estrada para Sousas e término na divisa do loteamento.
- IV — ALAMEDA DOS CIPRESTES — formada pela rua 4, com início à Rua 5 e término no balão de retorno.
- V — ALAMEDA DOS IBISCOS — formada pela rua 5, com início à Rua 3 e término à Rua 7 desse loteamento.
- VI — ALAMEDA DOS AZINHEIROS — formada pela rua 6, com início à rua 6 e término na estrada para Sousas
- VII — ALAMEDA DOS ULMEIROS — formada pela rua S/D que fica situada no quarteirão n.º 6750 do Cadastro Municipal, com início à Rua 6 e término no balão de retorno.
- VIII — ALAMEDA DOS VIDOEIROS — formada pela Avenida 1, com início na divisa Oeste do loteamento e término na divisa Norte do loteamento.
- IX — ALAMEDA DOS FLAMBOYANT — formada pela Avenida 2, com início à Avenida 1 e término na divisa Oeste do loteamento.
- X — ALAMEDA DAS CISALPINAS — formada pela Avenida 3, com início à Avenida 2 e término na divisa Norte do loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 19 de janeiro de 1977.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
 Prefeito do Município de Campinas
 DR. JOAO BAPTISTA MORANO
 Secretário dos Negócios Jurídicos
 ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI
 Secretário de Obras e Serv. Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 997 de 14 de janeiro de 1977, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 19 de janeiro de 1977.

DR. ARMANDO PAOLINELI
 Chefe do Gabinete

A árvore TIPÚ ou TIPUANA

CONSULTA: — “Colhi o material botânico que estou enviando, num dos pátios internos do histórico e monumental Convento de São Francisco, no Litoral Paulista, entre Caraguatatuba e São-Sebastião, no quilômetro 230 da bellissima estrada de rodagem de São Paulo, S. José, Paraibuna até S. Sebastião. Achei uma árvore bellissima e que brevemente vai ser carregada de sementes pois surgem as primeiras flores. Desejava que o Instituto de Botânica classificasse o material para divulgação de algumas notas a respeito de mais uma bela representante da flora do nosso Brasil”.

RESPOSTA: — O Sr. Murillo de Toledo Bittencourt, Diretor Substituto do Instituto de Botânica, gentilmente nos transmitiu as informações prestadas pela Secção de Fitoteca nos seguintes termos:

“Trata-se, o material enviado, de *Tipuana tipu* (Benth.) O. Ktze., uma Leguminosa-papilionata que ultimamente vem sendo largamente plantada para a arborização de ruas da Capital”.

*** O **TITU** ou **TITUANA**, como são também conhecidos vulgarmente pelos mateiros entendidos, é uma árvore regular, ramos longos e mais ou menos reclinados, enquanto novos, razão esta porque a aproveitam em algumas cidades, como em Araraquara, para com ela formarem latadas, firmando os ramos com o auxílio de bambús até enrijecerem e conservarem a posição horizontal, entre-laçados uns nos outros e de árvore para árvore. Madeira relativamente boa, talvez pouco inferior à de alguns *machaerium*

(*JACARANDA*, *BICO DE PATO*, *GUA-XUMBÁ*): folhas pinadas, com 11-12 folíolos oblongados, membranaceros, paralelinervados, em clima glabros, no verso esparsamente pilosos e resiníferos, 5-7 cms. de comprimento sobre 1,5-2 cms. de largo; flores em pequenas panículas axilares, amarelas, com mais ou menos 1 cm. de diâmetro; fruto samariforme, parecido com os do *BICO DE PATO* e semelhantes, mas com as sementes em número de 2-3. Floresce em outubro-Novembro, embora o exemplar citado está florescendo já em começo de Setembro. (1)

É árvore do Sul do Brasil também, assim como da Argentina. É realmente bonita para arborização ou centro de um gramado de parque, praça ou largo, como o exemplar apresentado nestas linhas. Seu crescimento é muito rápido. Enquanto ao seu uso, citado acima, o Dr. F. C. Hoehne, no seu trabalho “Arborização Urbana” (2) a declara árvore imprópria.

(1) Extraímos estes dados de “O JARDIM BOTANICO DO ESTADO DE S. PAULO”, editado pelo Departamento de Botânica do Estado de S. Paulo da Secr. de Agr. e da autoria dos botânicos Drs. F. C. Hoehne, M. Kuhlmann e O. Handro; grosso volume encadernado. Exemplar, na LIVRARIA AGRICOLA, R. Tabatinguera, 122-124 — S. Paulo, Cr\$ 50,00.

(2) **ARBORIZAÇÃO URBANA**. Frutos da observação e experiência de longos anos, oferecidos aos snrs. Prefeitos, por F. C. Hoehne, Diretor do Instituto de Botânica do Estado de São Paulo. Exemplar, na LIVRARIA AGRICOLA DA CHA. E QUI., Cr\$ 10,00.



O Redator da CHA. E QUI. colheu a presente fotografia de um belo pé de árvore TIPÚ ou TIPUANA (*Tipuana tipu* Benth.) O. Ktze. num dos pátios internos do histórico Convento de São Francisco, Município de S. Sebastião, Estado de S. Paulo. (Original)

(Da “Revista Chácaras e Quintais” de 15-novembro-1949)



para ruas de menos do que 20 metros. Entretanto o conhecido botânico faz estas observações (Vide pág. 21 da obra citada):

"Nas avenidas de 40 ou mais metros de largura, com prédios construídos com recuo de 3 e calçadas de 3-4 metros, plantando-se as árvores na extremidade externa da última, podem-se empregar árvores de porte maior sem perigo para os edifícios. Sendo o clima quente recomendam-se aí: "ALECRIM", *Holocalyx Glazovii*; "SASSAFRASINHO", *Ocotea pretiosa*; "TIPÓ", *Tipuana tipu*; "FICUS", *Ficus Benjaminia*, e outras semelhantes, mas sendo clima mais fresco, como o é o de São Paulo (Capital) deve-se preferir árvores de ramos mais esparsos e menos folhagem. Poder-se-á também plantar as árvores num canteiro deixando no centro da avenida para ter as calçadas laterais completamente livres ou providas de árvores de pequeno porte ou palmeiras"

V A C A S E MARIMBONDOS

De Itanhandá, Estado de Minas Gerais, o sr. J. F. pediu-nos o seguinte: "Tenho aqui em minha fazenda algumas vacas com 'peito perdido', cuja causa tem sido picada de 'marimbondo' que as atinge no ubere. A tarde quando as vacas saíam para o pasto, estavam perfeitas; no dia seguinte, voltam com o ubere inchado, não deram leite e foi até perder um peito, sendo que nada sofreram os outros peitos. Muito grato ficarei se de V. S. receber conselhos sobre o que devo fazer quando aparecer alguma vaca com o que acima fico dito. Qual o remédio que devo empregar? Tenho desinfetado com 'cachaca canforada' e passo depois pomada de Beladona, mas tenho obtido pouco, ou nenhum resultado".

RESPOSTA: Aconselho ao sr. consulente proceder a duas massagens suaves, completas (até absorver bem a pomada) e diárias do quarto do ubere afetado, com a seguinte pomada

Iodeto de potássio — 15 grs.
Extrato de beladona — 10 grs.
Canfora — 10 grs.
Vaselina — 100 grs.

Dr. Vct. OUTUBRINO CORREA

Reprodução agâmica do coqueiro

(ESPECIAL)

A nossa leitora Sra. Maria da Glória B. de Castro, da Ilha de Paquetá, Rio, escreveu-nos:

"O coqueiro que está na fotografia, vive na estrada que vai para o Campo de Aviação do Iburá em Pernambuco. A muda nasceu ao lado, vem bem do tronco, abaixo da terra. Revistei com atenção para poder dar uma notícia verdadeira. Penso em mandar uma outra fotografia ao Dr. Bondar, pois tirei diversas".

RESPONDEMOS. — Apreciamos a fotografia. Felicitamos a consulente pelo espírito observador e energia empreendedora. Nunca vimos o coqueiro brotando ao pé... O caso poderia ter o máximo interesse econômico se pudessemos multiplicar o coqueiro pela via agâmica, como a tamareira. Mais fácil seria criar e fixar variedades mais produtivas, adaptáveis a condições variadas, estendendo a área cultural desse dádivo vegetal.

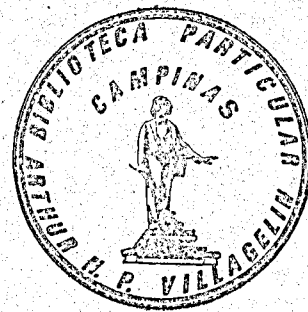
Oxalá que o brôto seja aproveitado, devidamente transplantado e cuidado para ver se não lançará outros brotos, para multiplicação agâmica da espécie.

GREGÓRIO BONDAR
Do Instituto Biológico da
Bahia



"Um coqueiro brotando do pé de outro."
Caso novo, julgamos, pelo menos raríssimo...
(Original)





de novembro de 1963

★

cidade

Especies nacionais têm na tipuana representante digna

Helmut Paulo KRUG

ARVORE de ornamentação também entra e sai de moda. Antigamente, eram os platanos e os alfineiros os preferidos para plantio em logradouros públicos; mas hoje predominam as tipuanas e algumas outras essências nativas do Brasil. A tipuana tem o nome botânico de *Tipuana tipu*. É parente do jacarandá, muito conhecido por sua madeira, com a qual antigamente eram feitos móveis pesados e sisudos (hoje quase desaparecidos); todavia a madeira da tipuana é inferior.

Alguns belos exemplares dessa planta podem ser vistos nas praças do Correio, da Sé e Clovis Bevilacqua. Como tantas outras espécies de ornamentação pública, a tipuana despe a folhagem durante o inverno, passando pelo menos dois meses sem folhas. Mas em setembro começam a brotar folhinhas novas, de tom brilhante, muito característica dessa espécie. Algum tempo depois, surgem as flores, com a coloração de gema de ovo; mas não se destacam muito do conjunto porque a folhagem predomina.

Veio ela do Rio Grande do Sul e dos países vizinhos, onde cresce espontaneamente. Pode atingir elevado porte — até 30 metros de altura, com diâmetro de até 1 metro. E este é dos motivos pelos quais se recomenda mais para o plantio em praças do que em passeios públicos.

Na tipuana, o que é comum a muitas das leguminosas, as sementes são aladas, expediente que a natureza emprega para difundir a espécie. Constitui a árvore um bom exemplo do uso de nossas plantas na ornamentação de praças e parques. Dada a multiplicidade de exemplares de nossa flora, existem muitas possibilidades nesse sentido, não ainda suficientemente exploradas.



Folhagem cerrada esconde as flores

(Recorte da "Dolha de S. Paulo" de

novembro-1963)